

**REGULAMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS
DOCENTES DA FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UTL**

PROPOSTA DE 28 DE MAIO DE 2010

DOCUMENTO DE TRABALHO
PROPOSTA DE REVISÃO
4 DE FEVEREIRO DE 2010

ÍNDICE

CAPÍTULO I – PRINCÍPIOS E DISPOSIÇÕES GERAIS	4
Artigo 1º Âmbito	4
Artigo 2º Objectivos	4
Artigo 3º Aplicabilidade	4
Artigo 4º Casos excepcionais de não aplicação	4
Artigo 5º Publicação de Alterações.....	4
Artigo 6º Reconhecimento de mérito	4
Artigo 7º Participação	5
CAPÍTULO II – VERTENTES, PARÂMETROS E CRITÉRIOS	5
Artigo 8º Vertentes	5
Artigo 9º Parâmetros da vertente ensino (C_E)	5
Artigo 10º Parâmetros da vertente Investigação (C_I)	5
Artigo 11º Parâmetros da vertente Transferência de Conhecimento (C_T)	7
Artigo 12º Parâmetros da vertente de Gestão Universitária (C_G)	7
Artigo 13º Critérios de avaliação	7
Artigo 14º Critérios de avaliação da Vertente Ensino (C_E)	8
Artigo 15º Critérios de avaliação da Vertente Investigação (C_I)	11
Artigo 16º Critérios de avaliação da Vertente Transferência de Conhecimento (C_T)	16
Artigo 17º Critérios de avaliação da Vertente Gestão.....	21
Artigo 17º Universitária (C_G).....	21
CAPÍTULO III – REFERÊNCIAS DE DESEMPENHO.....	22
Artigo 18º Definição de níveis de qualidade.....	22
Artigo 19º Fundamentação.....	23
Artigo 20º Definição de desempenho.....	23
Artigo 21º Definição de função de valoração	23
Artigo 22º Definição de metas	23
Artigo 23º Definição de tectos	24
Artigo 24º Coeficientes de ponderação	24
CAPÍTULO IV – SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO E PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	24
Artigo 25º Modelo de avaliação.....	24
Artigo 26º Sistema de classificação	25
Artigo 27º Identificação de áreas disciplinares e afectação de docentes	25
Artigo 28º Nomeação de avaliadores	26
Artigo 29º Recurso quanto à nomeação de avaliadores	26
Artigo 30º Impedimento, escusa ou suspeição de avaliador.....	26
Artigo 31º Casos especiais de nomeação de avaliador.....	26
Artigo 32º Regra geral de nomeação de avaliador	27
Artigo 33º Fases do processo de avaliação	27
CAPÍTULO V – CONSELHO COORDENADOR DE AVALIAÇÃO DE DOCENTES.	28

Artigo 34º	Composição e mandato	28
Artigo 35º	Competências	28
CAPÍTULO VI – DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITORIAS		28
Artigo 36º	Avaliação nos anos de 2004 a 2009.....	28
ANEXO A.....		29

CAPÍTULO I – PRINCÍPIOS E DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º Âmbito

O presente regulamento é aplicável a todos os docentes da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

Artigo 2º Objectivos

- 1 — O presente regulamento define, nos termos do Artigo 3º do Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da Universidade Técnica de Lisboa o regime a aplicar para o efeito na Faculdade de Arquitectura (FA).
- 2 — Para o efeito do estabelecido no anterior, este regulamento define um sistema de classificação que tem em conta as diversas vertentes de actuação dos docentes, considerando sobre os vectores Ensino, Investigação, Extensão Universitária, Divulgação Científica e Valorização Económica e Social do Conhecimento e Gestão Universitária, assim como, estabelece a ponderação relativa destes parâmetros.
- 3 — Fixa as regras para a nomeação de avaliadores.
- 4 — Define a composição do Conselho Coordenador de Avaliação dos Docentes (CCAD) da FA.
- 5 — Identifica as fases do processo de avaliação.

Artigo 3º Aplicabilidade

- 1 — O sistema de classificação aludido no ponto 2 do artigo anterior, só será aplicado para as avaliações de desempenho relativas a períodos que se iniciem após o dia um de Janeiro de 2010, aplicando-se pela primeira vez ao triénio 2010-2012, sem prejuízo de, a pedido do interessado, poder ser aplicado a períodos anteriores, mas apenas como método auxiliar na ponderação da avaliação curricular.
- 2 — Caso tenha sido decidida, após o primeiro semestre do período de avaliação, qualquer alteração dos parâmetros, critérios, função de valoração, metas, tectos, coeficientes de ponderação, ou quaisquer outras que possam modificar o resultado final de uma avaliação, o avaliado tem direito a solicitar ao respectivo avaliador que este apenas aplique, do conjunto de regras que tenham estado simultaneamente em vigor durante o período de avaliação, as que maximizem o resultado final da sua avaliação.

Artigo 4º Casos excepcionais de não aplicação

Se durante o período a que se reporta a avaliação, o avaliado exerceu actividades que apresentem uma forte característica atípica em relação aos parâmetros definidos no presente regulamento, durante a fase de auto-avaliação, o avaliado pode requerer ao CCDA que na vertente ensino seja avaliado nos termos definidos no artº 14º, alínea b), ponto 2h. Artº 14º, Parte II, ponto 2, alínea h)

Artigo 5º Publicação de Alterações

As alterações ao Anexo ao presente regulamento, aos valores dos limiares definidos no artigo 26º e ao conteúdo das tabelas, não carecem de publicação em Diário da República, bastando a sua publicação na página oficial da FA na Internet.

Artigo 6º Reconhecimento de mérito

Os órgãos competentes poderão criar atribuições de mérito para reconhecer docentes com desempenho trienal extremamente meritório.

Artigo 7º Participação

Todos os docentes têm o direito de ser avaliados e o dever de participar no respectivo processo de avaliação.

1 — Consideram-se ser infracções disciplinares graves, todas as acções que impeçam ou desvirtuem o processo de avaliação em causa, nomeadamente:

- a. a recusa de um docente em participar no processo de avaliação de desempenho, tanto na condição de avaliado, como na de avaliador;
- b. o fornecimento, aquando da auto-avaliação de dados falsos ou adulterados, passíveis de influir na classificação final, quando estes sejam da exclusiva responsabilidade do avaliado.

CAPÍTULO II – VERTENTES, PARÂMETROS E CRITÉRIOS

Artigo 8º Vertentes

1 — São consideradas, para efeitos de avaliação de desempenho, as seguintes vertentes da actividade docente do avaliado:

- a. Ensino;
- b. Investigação;
- c. Extensão Universitária, Divulgação Científica e Valorização Económica e Social do Conhecimento, que para efeitos do presente regulamento se designará por Transferência de Conhecimento;
- d. Gestão Universitária

2 — A avaliação do desempenho em cada uma das vertentes é efectuada por critérios, independentes uns dos outros, que caracterizam de uma forma quantitativa e qualitativa os diferentes parâmetros da actividade dos docentes.

Artigo 9º Parâmetros da vertente ensino (C_E)

Para a vertente ensino da actividade docente estabelecem-se os seguintes parâmetros de índole qualitativa e quantitativa:

1 — Conteúdos didáctico-pedagógicos ($C_{E,cp}$): parâmetro que tem em conta a produção de material de âmbito pedagógico que o avaliado realizou ou participou na realização, tendo em consideração a sua natureza e o âmbito da sua divulgação.

2 — Serviço docente prestado ($C_{E,uc}$): parâmetro que tem em consideração as unidades curriculares que o avaliado leccionou e coordenou tendo em conta a diversidade, a prática pedagógica, a carga horária semanal e o universo de alunos.

3 — Acompanhamento e orientação de estudantes ($C_{E,ort}$): parâmetro que considera o acompanhamento e orientação dos alunos dos diferentes ciclos de estudos, considerando o número, a qualidade, o âmbito e o impacto das teses, dissertações e projectos finais de curso, concluídos com sucesso.

4 — Inovação pedagógica ($C_{E,inov}$): parâmetro que considera a capacidade demonstrada pelo avaliado na promoção de novas iniciativas pedagógicas, nomeadamente:

- a. Apresentação e implementação de propostas fundamentadas e coerentes para a criação de novas unidades curriculares ou reestruturação de unidades curriculares existentes.
- b. Apresentação e implementação de propostas fundamentadas e coerentes para a criação/reestruturação de grupos de unidades curriculares ou de planos de estudos.

Artigo 10º Parâmetros da vertente Investigação (C_I)

Na vertente investigação da actividade docente estabelecem-se os seguintes parâmetros de índole qualitativa e quantitativa:

1 — Produção científica ($C_{I, pub}$): parâmetro que considera todas as publicações de carácter científico ou artístico que resultem da investigação individual ou em grupo do avaliado, considerando:

- a. Aprovação em prova académica - considera-se a produção resultante do trabalho de investigação conducente à realização de provas de âmbito académico, sendo que, a aprovação nas mesmas constitui por si só a obtenção de mérito.
- b. Publicação editorial - consideram-se todas as publicações, independentemente do seu suporte, de que o avaliado seja autor ou co-autor, considerando:
 - i. a sua natureza;
 - ii. o seu impacto;
 - iii. o número de citações;
 - iv. o nível tecnológico ou artístico;
 - v. a inovação;
 - vi. a diversidade;
 - vii. a multidisciplinaridade;
 - viii. a colaboração internacional;
 - ix. a importância das contribuições para o avanço do estado actual do conhecimento.

2 — Coordenação grupos de investigação reconhecidos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) ou outros, integrados em Centros de Investigação da FA ou por esta reconhecidos, considerando ($C_{I, grup}$):

- a. o âmbito territorial;
- b. a dimensão;
- c. o nível tecnológico ou artístico;
- d. a importância das contribuições;
- e. a inovação;
- f. a diversidade.

3 — Coordenação e participação em projectos científicos ou artísticos: parâmetro que tem em conta a participação e coordenação de projectos científicos ou artísticos pelo avaliado, incluindo a coordenação de trabalhos de pós-doutoramento, considerando ($C_{I, prj}$):

- a. o âmbito territorial;
- b. a dimensão;
- c. o nível tecnológico ou artístico;
- d. a importância das contribuições;
- e. a inovação;
- f. a diversidade.

4 — Criação e reforço de meios laboratoriais ($C_{I, lab}$): parâmetro que tem em conta a participação e coordenação de iniciativas pelo avaliado que tenham resultado na criação ou reforço de infra-estruturas laboratoriais de natureza experimental e/ou computacional de apoio à investigação e, eventualmente, ao ensino.

5 — Reconhecimento pela *comunidade científica*: parâmetro que tem em conta ($C_{I, rec}$):

- a. prémios de sociedades artísticas ou científicas;
- b. actividades editoriais em publicações artísticas ou científicas;
- c. participação em corpos editoriais de publicações artísticas ou científicas;

- d. coordenação e participação em comissões de programa de eventos artísticos ou científicos;
- e. realização de palestras convidadas em encontros artísticos, científicos ou culturais ou em outras universidades;
- f. participação como membro de sociedades artísticas, científicas ou culturais, de admissão competitiva, e outras distinções similares.

Artigo 11º Parâmetros da vertente Transferência de Conhecimento (C_T)

Na vertente transferência de conhecimento da actividade docente estabelecem-se os seguintes parâmetros de índole qualitativa e quantitativa:

- 1 — Propriedade industrial ou intelectual ($C_{T,pat}$): parâmetro que tem em conta a autoria e co-autoria de patentes, modelos e desenhos industriais, ou o registo de propriedade intelectual, levando em consideração a sua natureza, a abrangência territorial, nível tecnológico e os resultados obtidos;
- 2 — Legislação e normas técnicas ($C_{T,leg}$): parâmetro que tem em conta a participação na elaboração de projectos legislativos e de normas levando em consideração a sua natureza, a abrangência territorial e o nível tecnológico.
- 3 — Divulgação científica, artística, ou tecnológica ($C_{T,pub}$): parâmetro que tem em conta os artigos em revistas e conferências e outras publicações de divulgação científica, artística ou tecnológica, atendendo ao seu impacto profissional e social, bem como a exposição pública material de obras de índole artística ou construtiva.
- 4 — Prestação de serviços e consultoria ($C_{T,serv}$): parâmetro que tem em conta a participação em actividades que envolvam o meio empresarial e o sector público, tendo em consideração o tipo de participação, a dimensão, a diversidade, a intensidade tecnológica e a inovação.
- 5 — Concepção, projecto e produção de realizações em Arquitectura, Urbanismo, Design, Artes e Tecnologias ($C_{T,proj}$): parâmetro que tem em conta a valia para as actividades da Escola de experiências profissionais relevantes nas áreas da arquitectura, do urbanismo e ordenamento do território, do design, das artes e da tecnologia.
- 6 — Serviços à comunidade científica e à sociedade ($C_{T,div}$): parâmetro que tem em conta a participação e coordenação de iniciativas de divulgação científica, tecnológica, artística ou cultural e levando em consideração a natureza e os resultados alcançados por estas, quando efectuadas junto:
 - a. das comunidades científica, artística o cultural, nomeadamente pela organização de congressos e conferências;
 - b. da comunicação social;
 - c. das empresas e do sector público.
- 7 — Acções de formação profissional ($C_{T,form}$): parâmetro que tem em conta a participação e coordenação de acções de formação tecnológica dirigidas para as empresas e o sector público, tendo em consideração a sua natureza e os resultados alcançados.

Artigo 12º Parâmetros da vertente de Gestão Universitária (C_G)

Na vertente de gestão universitária da actividade docente estabelecem-se os seguintes parâmetros de índole qualitativa e quantitativa:

- 1 — Cargos de gestão universitária e o exercício de cargos a que alude o artigo 73º do Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU) e de cargos em organizações científicas nacionais e internacionais ($C_{G,gu}$): parâmetro que tem em consideração a natureza e a responsabilidade do cargo.

Artigo 13º Critérios de avaliação

Tendo em conta as vertentes e respectivos parâmetros identificados nos artigos anteriores, são fixados, para cada uma daquelas vertentes, os seguintes critérios que integram componentes quantitativas e qualitativas de avaliação.

- 1 — Na vertente **ensino**, serão utilizados os seguintes critérios de avaliação:

- a. Conteúdos didáctico-pedagógicos ($C_{E,cp}$);
- b. Serviço docente prestado ($C_{E,uc}$);
- c. Acompanhamento e orientação de estudantes ($C_{E,ort}$);
- d. Inovação pedagógica ($C_{E,inov}$);

2 — Na vertente **investigação**, serão utilizados os seguintes critérios de avaliação:

- a. Produção científica ($C_{I,pub}$);
- b. Grupos de investigação ($C_{I,grup}$);
- c. Participação em projectos ($C_{I,prj}$);
- d. Criação e reforço de meios laboratoriais ($C_{I,lab}$);
- e. Reconhecimento pela *comunidade científica* ($C_{I,rec}$).

3 — Na vertente **transferência de conhecimento**, serão utilizados os seguintes critérios de avaliação:

- a. Propriedade industrial e intelectual ($C_{T,pat}$);
- b. Legislação e normas técnicas ($C_{T,leg}$);
- c. Divulgação ($C_{T,pub}$);
- d. Prestação de serviços e consultoria ($C_{T,serv}$);
- e. Experiência profissional não académica de concepção e projecto ($C_{T,proj}$);
- f. Serviços à comunidade ($C_{T,div}$);
- g. Formação profissional ($C_{T,form}$);

4 — Na vertente **gestão universitária**, será apenas utilizado o critério de avaliação gestão universitária ($C_{G,gu}$):

Artigo 14º Critérios de avaliação da Vertente Ensino (C_E)

a. Critérios de avaliação do parâmetro - conteúdos didáctico-pedagógicos ($C_{E,cp}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, conteúdos pedagógicos, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{E,cp}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, originalidade, profundidade, maturidade, rigor científico, rigor pedagógico, sofisticação técnica, diversidade de conteúdos, documentação de suporte, âmbito territorial da publicação, inclusão na bibliografia aconselhada de unidades curriculares do ensino superior em instituições nacionais ou internacionais e prémios ou distinções.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{E,cp}$) é calculada por $M_{E,cp} = \sum_{i=1}^N \frac{1}{Z_i} T_i$ em que :

- a. N é o número total de conteúdos didáctico-pedagógicos produzidos;
- b. T_i é o tipo de conteúdo didáctico-pedagógico, de acordo com a classificação fixada na tabela 1;
- c. O avaliador deve considerar o valor equivalente dos conteúdos pedagógicos que não constem da tabela 1, ou estimar, no caso de textos pedagógicos que não versem a totalidade do programa de uma disciplina, o valor relativo dos mesmos;
- d. Z_i é o factor de correcção ao número de autores:

$$Z_i = \begin{cases} 1 & \text{se } A_i \leq A_m \\ \frac{A_i}{A_m} & \text{se } A_i > A_m \end{cases}$$

em que o A_i é o número de autores e $A_m = 2$

(Tabela 1)

Tipo de conteúdo didáctico-pedagógico	T_i
Livro de apoio ao ensino em suporte analógico ou digital	5
Texto pedagógico que verse a totalidade do programa de uma unidade curricular em suporte analógico ou digital	3
Aplicação informática ou protótipo experimental adoptado em unidade curricular	1,2
Capítulo de livro	1
Utilização da Internet como suporte de apoio à unidade curricular através de página própria	0,8
Artigo de natureza didáctico-pedagógica publicado em revista	0,6
Edição de livro de apoio ao ensino	0,6
Revisão científica de livro de apoio ao ensino	0,3
Aplicação informática ou protótipo experimental adoptados em unidades curriculares	0,3

b. Critérios de avaliação do parâmetro - serviço docente prestado ($C_{E,uc}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação, serviço docente prestado, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{E,uc}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, desempenho pedagógico, inovação pedagógica e curricular, liderança, diversidade, integridade pedagógica e participação em iniciativas complementares ao processo de ensino-aprendizagem adoptado, desenvolvidas fora do horário lectivo como seminários, workshops e visitas de estudo.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{E,uc}$) é calculada por $M_{E,uc} = \sum_{i=1}^n T_i \times \frac{Hs_i}{6} \times I_i \times A_i$ em que:

- N é o número total de ofertas semestrais de unidades curriculares da FA que foram leccionadas pelo docente;
- T_i é o tipo de participação na unidade curricular de acordo com a classificação fixada na tabela 2;
- Hs_i é o número de horas semanais de aulas leccionadas pelo docente em cada semestre e unidade curricular;
- I_i é resultado da avaliação global do desempenho do docente fornecida pelos *Inquéritos Pedagógicos à Qualidade das Unidades Curriculares (QUC)*, na escala de 1 ('**Mau**') a 5 ('**Muito Bom**'),
- $I_i = 1 + \frac{QUC_i - 3}{4}$ Na ausência de resultados de inquéritos QUC_i, o parâmetro $I_i = 1$;
- A_i é o factor de correcção ao número de alunos da unidade curricular:

Unidades curriculares de projecto:

$$A_i = \begin{cases} 1,2 & \text{se } \rho_i > 30 \\ 1,0 & \text{se } 20 < \rho_i \leq 30 \\ 0,8 & \text{se } \rho_i \leq 20 \end{cases}$$

Outras unidades curriculares:

$$A_i = \begin{cases} 1,4 & \text{se } \rho_i > 150 \\ 1,2 & \text{se } 60 < \rho_i \leq 150 \\ 1,0 & \text{se } 30 < \rho_i \leq 60 \\ 0,8 & \text{se } \rho_i \leq 30 \end{cases}$$

ρ_i é o número de alunos inscritos na UC leccionada pelo docente.

- g. Na ausência de informação sobre os rácios da alínea anterior $A_i = 1$
- h. Um semestre em que o avaliado tenha usufruído de licença sabática ou dispensa de serviço docente, equivale a uma oferta semestral com $HS_i = 1$, $T_i = 1$, $Q_{E,uc} = 1$, $A_i = 1$ e $I_i = 1$.

(Tabela 2)

Tipo de participação	T_i
Leccionação e responsabilidade	$1 + \frac{\text{alunos}}{100}$
Leccionação	1

- c. Critérios de avaliação do parâmetro - acompanhamento e orientação de estudantes

$(C_{E,ort})$

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, acompanhamento e orientação de estudantes, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{E,ort}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, originalidade, profundidade, rigor científico, rigor pedagógico, rigor técnico, diversidade de conteúdos, publicações resultantes, prémios ou distinções e cooperação com instituições de ensino superior, centros de investigação e empresas nacionais ou internacionais.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{E,ort}$) é calculada por $M_{E,ort} = \sum_{i=1}^N T_i \times O_i$ em que:

- a. N é o número total de orientações e co-orientações concluídas com sucesso;
- b. T_i é o tipo de orientação de acordo com a classificação fixada na tabela 3;
- c. O_i é o tipo de responsabilidade de acordo com a classificação fixada na tabela 4 sendo que nessa tabela NO_i representa o número de orientadores e co-orientadores;
- d. As actividades de dissertação, projecto, ou seminário aqui consideradas, pressupõe a não contabilização de carga lectiva na respectiva unidade curricular.

(Tabela 3)

Tipo de participação	T_i
Pós-doutoramento	2
Doutoramento (tese)	4
Doutoramento (tutoria)	0,1
Mestrado (dissertação)	1

Mestrado (seminário)	0,1
----------------------	-----

(Tabela 4)

Tipo de responsabilidade	O_i
Orientador	1
Co-orientador	$\frac{1}{NO_i}$

d. Critérios de avaliação do parâmetro - inovação pedagógica ($C_{E,inv}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, inovação pedagógica, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{E,inv}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, originalidade, profundidade, maturidade, rigor científico, rigor pedagógico, rigor técnico, diversidade de conteúdos, documentação de suporte, âmbito territorial, ciclo de estudos a que aplica.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{E,inv}$) é calculada por $M_{E,inv} = \sum_{i=1}^N T_i \times O_i$ em que:

- N é o número total de propostas implementadas em que o docente participou;
- T_i é o tipo de proposta de acordo com a classificação fixada na tabela 6;
- O_i é o tipo de responsabilidade de acordo com a classificação fixada na tabela 7 sendo que nessa tabela NO_i representa o número total de responsáveis;

(Tabela 6)

Tipo de intervenção	T_i
Proposta de criação de planos de estudos de 1º, 2º ou 3º ciclo	4
Proposta de criação de grupo de unidades curriculares de 1º, 2º ou 3º ciclo ou de plano de estudos de curso de estudos avançados	3
Proposta de criação de plano de estudos de curso de especialização ou de reformulação de planos de estudos ou grupo de unidades curriculares de 1º, 2º ou 3º ciclo ou de reformulação de curso de estudos avançados ou de especialização	2

(Tabela 7)

Tipo de responsabilidade	O_i
Responsável	1
Co-responsável	$\frac{1}{NO_i}$

Artigo 15º Critérios de avaliação da Vertente Investigação (C_I)

a. Critérios de avaliação do parâmetro - produção científica ($C_{I,pub}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, produção científica, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{C,pub}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, originalidade, profundidade, maturidade, rigor científico, rigor técnico ou artístico, diversidade de conteúdos, âmbito territorial, multidisciplinaridade, contributo para o avanço do estado actual do conhecimento. Quando o candidato haja superado qualquer prova académica no intervalo temporal considerado para efeitos da avaliação, o valor ($Q_{C,pub}$) será no mínimo =1

1 — **A componente quantitativa** ($M_{C, pub}$) é calculada por $M_{C, pub} = \sum_{i=1}^N T_i \times O_i$ em que:

- N é o número total de publicações em que o docente participou;
- T_i é o tipo de publicação de acordo com a classificação fixada na tabela 8;
- O_i é o tipo de responsabilidade de acordo com a classificação fixada na tabela 9 sendo que nessa tabela N_{co} representa o número de co-autores;
- Para efeito da aplicação da tabela 8, o Conselho Científico deverá harmonizar e aprovar, sob proposta das áreas disciplinares e dos grupos de investigação, as listas de publicações, congressos e conferências, a classificar como de categoria A, B ou C sendo que, para efeitos de contabilização se atribui uma ponderação de A=1, B= 0,6 e C= 0,3, aplicável a todos os docentes independentemente da área disciplinar a que pertençam. Na ausência ou impossibilidade de determinar a categoria a que pertencerão as publicações, considerar-se-á como vigente o parâmetro B.

(Tabela 8)

Tipo de produção	T_i
Agregação – Trabalho de investigação aprovado aquando de prova académica	3
Pós-doutoramento - Trabalho de investigação concluído no período de avaliação	2
Tese de Doutoramento - Trabalho de investigação aprovado aquando de prova académica	4
Dissertação de Mestrado - Trabalho de investigação aprovado aquando de prova académica	1
Autoria de livro internacional	5 x A,B ou C
Edição de livro internacional	3 x A,B ou C
Autoria de livro nacional	2,5 x A,B ou C
Edição de livro nacional	1,5 x A,B ou C
Capítulo de livro internacional	3 x A,B ou C
Capítulo de livro nacional	1,5 x A,B ou C
Artigo em revista internacional	3 x A,B ou C
Artigo em revista nacional	1,5 x A,B ou C
Artigo em acta de congresso/conferência internacional	1,5 x A,B ou C
Artigo em acta de congresso/conferência nacional	0,75 x A,B ou C
Resumo em congresso/conferência internacional (publicado nos proceedings)	0,5 x A, B ou C
Resumo em congresso/conferência nacional (publicado nas actas)	0,25 x A, B ou C
Poster em congresso/conferência internacional	0,25 x A, B ou C
Poster em congresso/conferência nacional	0,1 x A, B ou C

(Tabela 9)

Tipo de responsabilidade	O_i
Autor , co-autor; editor, co-editor	$\frac{1}{N_{co_i}}$

b. Critérios de avaliação do parâmetro - grupos de investigação ($C_{I, grup}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, grupos de investigação, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{C, grup}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, inovação, actualidade, dificuldade, profundidade, diversidade, sofisticação, contribuição para o estado actual do conhecimento, liderança, cooperação com instituições de ensino superior, centros de investigação e empresas e instituições nacionais ou internacionais.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{C, grup}$) é calculada por $M_{C, grup} = \sum_{i=1}^N T_i \times O_i$ em que:

- a. N é o número total de grupos a que pertence;
- b. T_i é o tipo de grupo de acordo com a classificação fixada na tabela 10;
- c. O_i é o tipo de responsabilidade de acordo com a classificação fixada na tabela 11 sendo que nessa tabela Nme_i representa o número de membros;

(Tabela 10)

Tipo de participação	T_i
Participação em grupo de investigação integrado em Centro de Investigação reconhecido pela FCT	2,5
Participação em grupo de investigação reconhecido pela FA	1

(Tabela 11)

Tipo de responsabilidade	O_i
Coordenador de núcleo de investigação de Centro de Investigação reconhecido pela FCT	1
Coordenador de grupo de investigação reconhecido pela FA	0,75
Membro efectivo de grupo de investigação em Centro de Investigação reconhecido pela FCT com a classificação de Excelente ou Muito Bom	0,75
Membro efectivo de grupo de investigação em Centro de Investigação reconhecido pela FCT com a classificação de Bom	0,6
Membro colaborador de grupo de investigação em Centro de Investigação reconhecido pela FCT com a classificação de Excelente ou Muito Bom	0,5
Membro colaborador de grupo de investigação em Centro de Investigação reconhecido pela FCT com a classificação de Bom	0,35
Membro de grupo de investigação reconhecido pela FA	0,25

c. Critérios de avaliação do parâmetro - participação em projectos ($C_{I,prj}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, participação em projectos, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{C,prj}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, inovação, actualidade, dificuldade, profundidade, diversidade, contribuição para o estado actual do conhecimento, liderança, cooperação com instituições de ensino superior, centros de investigação e empresas e instituições nacionais ou internacionais.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{C,prj}$) é calculada por
$$M_{C,prj} = \sum_{i=1}^N \left(T_i + \frac{1}{Z_i} \times \frac{V_i}{200} \right)$$
 em que:

- a. N é o número total de projectos concluídos;
- b. V_i é o montante do financiamento para a instituição em que o avaliado trabalhou no projecto em milhares de euros, sendo que no caso do financiamento plurianual das unidades de I&D e na supervisão de trabalhos de pós-doutoramento e de projectos de investigação não financiados $V_i = 0$;
- c. T_i o tipo de participação no projecto de acordo com a classificação fixada na tabela 12;
- d. Z_i é o factor de correcção ao número de colaboradores no projecto:

$$Z_i = \begin{cases} 1 & \text{se } A_i \leq A_m \\ \frac{A_i}{A_m} & \text{se } A_i > A_m \end{cases}$$

em que A_i é o número de colaboradores doutorados da mesma instituição que o avaliado e $A_m = 2$.

(Tabela 12)

Tipo de participação	T_i
Responsável geral de projecto de I&D internacional ⁽¹⁾	4
Responsável local de projecto de I&D internacional ⁽¹⁾	2
Responsável geral de projecto de I&D nacional (e.g. FCT)	2
Responsável de projecto de cooperação transnacional ou bilateral (e.g. acções integradas)	1,75
Participante ⁽²⁾ em projecto de I&D ou de parceria nacional ou internacional ⁽¹⁾	0,25
Participante ⁽¹⁾ em projecto de cooperação transnacional (e.g. acções integradas)	0,2

Nota (1): Considera-se internacional um projecto do qual fazem parte da equipa investigadores de instituições de pelo menos três países diferentes.

Nota (2): Considera-se como participante em projecto de investigação um membro da equipa, um consultor ou um bolseiro.

d. Critérios de avaliação do parâmetro - criação e reforço de meios laboratoriais

$(C_{I,lab})$

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, criação e reforço de meios laboratoriais, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{C,lab}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, inovação, actualidade, dificuldade, diversidade, sofisticação, contribuição para o estado actual do conhecimento, liderança, cooperação com instituições de ensino superior, centros de investigação e empresas e instituições nacionais ou internacionais.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{C,lab}$) é calculada por $M_{C,lab} = \sum_{i=1}^N \left(T_i + \frac{1}{Z_i} \times \frac{V_i}{500} \right)$ em que:

- N é o número total de iniciativas;
- V_i é o montante das verbas investidas na iniciativa;
- T_i o tipo de participação de acordo com a classificação fixada na tabela 13.
- Z_i é o factor de correcção ao número de participantes na iniciativa:

$$Z_i = \begin{cases} 1 & \text{se } A_i \leq A_m \\ \frac{A_i}{A_m} & \text{se } A_i > A_m \end{cases}$$

em que A_i é o número de colaboradores $A_m = 2$.

(Tabela 13)

Tipo de participação	T_i
Responsável por laboratório	0,5
Colaborador do laboratório	0,1

Nota: considera-se laboratório um espaço dotado dos instrumentos necessários para desenvolver trabalho experimental.

e. Critérios de avaliação do parâmetro - reconhecimento pela *comunidade científica*

($C_{I,rec}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, *comunidade científica*, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{C,rec}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, prestígio, maturidade, rigor científico, diversidade, documentação de suporte, âmbito territorial do reconhecimento.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{C,rec}$) é calculada por $M_{C,rec} = \sum_{i=1}^N T_i$ em que:

- N é o número total de iniciativas em que o docente participou;
- T_i é o tipo de iniciativa de acordo com a classificação fixada na tabela 14;

(Tabela 14)

Tipo de intervenção	T_i
Prémios de sociedades artísticas ou científicas	3
Parecer científico sobre proposta de livro a convite de uma editora	1
Participação em corpos editoriais permanentes de revistas artísticas ou científicas internacionais	1
Participação em corpos editoriais permanentes de revistas artísticas ou científicas nacionais	0,5
Responsabilidade por actividade editorial em revistas artísticas ou científicas internacionais como a edição de números de revistas, de actas de conferências ou de catálogos de exposições internacionais	0,75
Responsabilidade por actividade editorial em revistas artísticas ou científicas nacionais como a edição de números de revistas, de actas de conferências ou de catálogos de exposições	0,4
Actividade editorial como revisor de artigos em revistas de sociedades artísticas ou científicas internacionais	0,5
Actividade editorial como revisor de artigos em revistas de sociedades artísticas ou científicas nacionais	0,25
Coordenação e participação em comissões de programa de eventos artísticos ou científicos internacionais (edição e revisão de actas de conferências, catálogos de exposições, etc.)	0,5
Coordenação e participação em comissões de programa de eventos artísticos ou científicos nacionais (edição e revisão de actas de conferências, catálogos de exposições, etc.)	0,25
Realização de palestras convidadas em encontros artísticos ou científicos ou em outras universidades	1
Participação como membro de sociedades artísticas, científicas ou culturais, de admissão competitiva, e outras distinções similares	0,5
Membro de júri de prova de agregação (arguente)	1,5
Membro de júri de prova de agregação (não arguente)	1

Membro de júri de prova de doutoramento (arguente, exclui-se orientador ou co-orientadores)	0,5
Membro de júri de prova de doutoramento (não arguente, exclui-se orientador ou co-orientadores)	0,3
Membro de júri de prova de mestrado (exclui-se orientador ou co-orientadores)	0,2

Nota: o trabalho relacionado com a participação em comissões de programas de eventos contabilizado aqui é apenas de carácter científico; não sendo incluído aqui trabalho de carácter organizativo, contabilizado na vertente transferência de conhecimento, critério de serviços à comunidade (artº 16º ponto f).

Artigo 16º Critérios de avaliação da Vertente Transferência de Conhecimento (C_T)

a. Critérios de avaliação do parâmetro - propriedade industrial ou intelectual, ($C_{T,pat}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, propriedade industrial, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{C,pat}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, inovação, actualidade, dificuldade, profundidade, diversidade, rigor técnico, contribuição para o avanço do estado actual do conhecimento, difusão e impacto profissional e social.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{C,pat}$) é calculada por $M_{C,pat} = \sum_{i=1}^N \frac{1}{Z_i} \times T_i$ em que:

- N é o número total de registos de software ou de patentes, modelos e desenhos industriais, com registo definitivo;
- T_i é o tipo de contribuição de acordo com a classificação fixada na tabela 14.
- Z_i é o factor de correcção ao número de autores:

$$Z_i = \begin{cases} 1 & \text{se } A_i \leq A_m \\ \frac{A_i}{A_m} & \text{se } A_m < A_i \leq 20 \\ \frac{20}{A_m} & \text{se } A_i > 20 \end{cases}$$

em que A_i é o número de autores $A_m = 2$.

(Tabela 14)

Tipo de participação	T_i
Registo de software, patente, modelo, ou desenho industrial internacional	9
Registo de software, patente, modelo, ou desenho industrial nacional	2

b. Critérios de avaliação do parâmetro - legislação e normas técnicas ($C_{T,leg}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, legislação e normas técnicas, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{C,leg}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, inovação, actualidade, dificuldade, profundidade, diversidade, rigor técnico, contribuição para o avanço do estado actual do conhecimento, difusão e impacto profissional e social.

$$M_{C,leg} = \sum_{i=1}^N \frac{1}{Z_i} \times T_i$$

2 — **A componente quantitativa** ($M_{C,leg}$) é calculada por

em que:

- a. N é o número total de diplomas ou normas publicadas;
- b. T_i é o tipo de contribuição de acordo com a classificação fixada na tabela 14.
- c. Z_i é o factor de correcção ao número de autores:

$$Z_i = \begin{cases} 1 & \text{se } A_i \leq A_m \\ \frac{A_i}{A_m} & \text{se } A_m < A_i \leq 20 \\ \frac{20}{A_m} & \text{se } A_i > 20 \end{cases}$$

em que A_i é o número de autores $A_m = 2$.

(Tabela 14)

Tipo de participação	T_i
Projecto legislativo internacional ou norma técnica internacional	6
Projecto legislativo nacional ou norma técnica nacional	3

c. Critérios de avaliação do parâmetro - divulgação ($C_{T,pub}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, divulgação, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{T,pub}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, inovação, actualidade, dificuldade, profundidade, diversidade, visibilidade, rigor técnico, impacto profissional, social e âmbito.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{T,pub}$) é calculada por $M_{T,pub} = \sum_{i=1}^N \frac{1}{Z_i} \times T_i$ em que:

- a. N é o número total de publicações, exposições ou obras concluídas/levadas a público;
- b. T_i é o tipo de contribuição de acordo com a classificação fixada na tabela 15.
- c. Z_i é o factor de correcção ao número de autores:

$$Z_i = \begin{cases} 1 & \text{se } A_i \leq A_m \\ \frac{A_i}{A_m} & \text{se } A_m < A_i \leq 20 \\ \frac{20}{A_m} & \text{se } A_i > 20 \end{cases}$$

em que A_i é o número de autores $A_m = 2$.

(Tabela 15)

Tipo de participação	T_i
Autoria de livro internacional de divulgação técnico-científica-cultural	3
Autoria de livro nacional de divulgação técnico-científica-cultural	1,5
Edição de livro internacional de divulgação técnico-científica-cultural	2

Edição de livro nacional de divulgação técnico-científica-cultural	1
Capítulo em livro internacional de divulgação técnico-científica-cultural	1,5
Capítulo em livro nacional de divulgação técnico-científica-cultural	0,75
Artigo em revista internacional de divulgação técnico-científica-cultural	1
Artigo em revista nacional de divulgação técnico-científica-cultural	0,5
Participação em exposição internacional individual	3
Participação em exposição nacional individual	1,5
Participação em exposição internacional colectiva	1,5
Participação em exposição nacional colectiva	0,75
Obra inaugurada/estreada de âmbito internacional	4
Obra inaugurada/estreada de âmbito nacional	2

d. Critérios de avaliação do parâmetro - prestação de serviços e consultoria ($C_{T, serv}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, prestação de serviços e consultoria, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{T, serv}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, inovação, actualidade, dificuldade, profundidade, diversidade, visibilidade, rigor técnico, impacto profissional, social e âmbito.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{T, serv}$) é calculada por $M_{T, serv} = \sum_{i=1}^N \left(T_i + \frac{1}{Z_i} \times \frac{V_i}{20} \right)$ em que:

- a. N é o número total de prestações de serviços e consultorias;
- b. T_i é o tipo de acção de acordo com a classificação fixada na tabela 16.
- c. Nos casos em que o avaliador considere que as acções de prestação de serviços, de consultoria técnica, são de dimensão reduzida e do mesmo tipo, pode considerar como uma única acção o conjunto daquelas que considere adequado;
- d. Z_i é o factor de correcção ao número de colaboradores:

$$Z_i = \begin{cases} 1 & \text{se } A_i \leq A_m \\ \frac{A_i}{A_m} & \text{se } A_i > A_m \end{cases}$$

em que A_i é o número de colaboradores $A_m = 2$.

- e. V_i é o valor do financiamento para a FA em milhares de Euros.

(Tabela 16)

Tipo de participação	T_i
Prestação de serviço (responsável)	0,5
Consultoria (responsável)	0,5

e. Critérios de avaliação do parâmetro - concepção e projecto ($C_{T, proj}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, concepção e projecto , são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{T,proj}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, inovação, actualidade, dificuldade, profundidade, diversidade, visibilidade, sofisticação técnica, impacto profissional, social e âmbito.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{T,proj}$) é calculada por $M_{T,proj} = \sum_{i=1}^N \left(T_i + \frac{1}{Z_i} \times \frac{V_i}{20} \right)$ em que:

- a. N é o número total de projectos concluídos em que o autor é independente da entidade promotora;
- b. T_i é o tipo de acção de acordo com a classificação fixada na tabela 17.
- c. Nos casos em que o avaliador considere que as acções de projecto, são de dimensão reduzida e do mesmo tipo, pode considerar como uma única acção o conjunto daquelas que considere adequado;
- d. Z_i é o factor de correcção ao número de co-autores:

$$Z_i = \begin{cases} 1 & \text{se } A_i \leq A_m \\ \frac{A_i}{A_m} & \text{se } A_i > A_m \end{cases}$$

em que A_i é o número de co-autores $A_m = 2$.

- e. V_i é o valor do financiamento para a FA em milhares de Euros.

(Tabela 17)

Tipo de participação	T_i
Coordenação geral/autoria	1
Participação enquanto co-autor	0,5
Colaboração	0,1

f. Critérios de avaliação do parâmetro - serviços à comunidade ($C_{T,div}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, serviços à comunidade , são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{T,div}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, inovação, actualidade, complexidade, diversidade, visibilidade, sofisticação, impacto profissional, social e âmbito.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{T,div}$) é calculada por $M_{T,div} = \sum_{i=1}^N \frac{1}{Z_i} \times T_i$ em que:

- a. N é o número total de acções concluídas;
- b. T_i é o tipo de acção de acordo com a classificação fixada na tabela 18.
- c. Z_i é o factor de correcção ao número de participantes (organização):

$$Z_i = \begin{cases} 1 & \text{se } A_i \leq A_m \\ \frac{A_i}{A_m} & \text{se } A_m < A_i \leq 20 \\ \frac{20}{A_m} & \text{se } A_i > 20 \end{cases}$$

em que A_i é o número de participantes na acção $A_m = 2$.

(Tabela 18)

Tipo de participação	T_i
Organização de conferencia ou congresso de âmbito internacional	4
Organização de conferencia ou congresso de âmbito nacional	2
Organização de workshop ou seminário de âmbito internacional	2
Organização de workshop ou seminário de âmbito nacional	1
Organização de acção de divulgação junto da comunicação social	0,5
Organização de acção de divulgação junto das empresas e sector público	0,5

g. Critérios de avaliação do parâmetro - formação profissional ($C_{T,form}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, formação profissional, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{T,form}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, inovação, actualidade, dificuldade, profundidade, diversidade, visibilidade, rigor técnico, impacto profissional, social e âmbito.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{T,form}$) é calculada por $M_{T,form} = \sum_{i=1}^N \frac{1}{Z_i} \times T_i$ em que:

- N é o número total de formações concluídas;
- T_i é o tipo de participação de acordo com a classificação fixada na tabela 19.
- Nos casos em que o avaliador considere que as acções, são de dimensão reduzida e do mesmo tipo, pode considerar como uma única acção o conjunto daquelas que considere adequado;
- Z_i é o factor de correcção ao número de formadores:

$$Z_i = \begin{cases} 1 & \text{se } A_i \leq A_m \\ \frac{A_i}{A_m} & \text{se } A_i > A_m \end{cases}$$

em que A_i é o número de formadores $A_m = 2$.

(Tabela 19)

Tipo de participação	T_i
Responsável por curso de formação profissional no âmbito de protocolo com a universidade	1
Formador em curso de formação profissional no âmbito de protocolo com a universidade	0,25

**Artigo 17º Critérios de avaliação da Vertente Gestão
Universitária (C_G)**

a. Critérios de avaliação do parâmetro - cargos em órgãos da universidade ($C_{G,gu}$)

As componentes qualitativas e quantitativas do critério de avaliação de, cargos em órgãos da universidade, são as seguintes:

1 — **A componente qualitativa** ($Q_{G,gu}$) é estabelecida com base nos parâmetros de natureza qualitativa relevantes, designadamente, liderança, eficácia, integridade, cumprimento de prazos, dedicação, inovação e espírito de equipa. Nos cargos electivos e naqueles a que corresponda um total de 18 horas na tabela 20, $Q_{G,gu} = 1$.

2 — **A componente quantitativa** ($M_{G,gu}$) é calculada por
$$M_{G,gu} = \sum_{i=1}^N \frac{HS_i}{6}$$
 em que:

- a. N é o número total de exercícios semestrais de cargos em órgãos da universidade que foram exercidos pelo docente;
- b. Para a valorização, em horas semanais (HS), em cada semestre dos cargos de gestão universitária deve adoptar-se os valores constantes na tabela 20.
- c. As horas semanais para os cargos em entidades científicas nacionais e internacionais e para outros cargos a que se alude no artigo 73º do ECDU devem ser fixados pelo Presidente da FA. No caso do Presidente da FA não fixar estas horas, utilizam-se os valores indicados na **tabela 20**.

(Tabela 20)

Tipo de participação	HS_i
Reitor da UTL	18
Vice-Reitor da UTL	18
Pró-Reitor	3
Vice-Presidente do Conselho Geral da UTL	8
Membro do Conselho Geral da UTL	4
Membro de comissão permanente do Senado da UTL	2,5
Membro do Senado da UTL	1
Presidente da FA	18
Presidente do Conselho de Escola	16
Presidente do Conselho Científico	16
Presidente do Conselho Pedagógico	16
Vice-Presidente do Conselho de Escola	8
Vice-Presidente do Conselho Científico	8
Vice-Presidente do Conselho pedagógico	8
Membro do Conselho de Gestão – Vice-Presidente da FA	16
Membro do Conselho de Gestão – Vogal designado pelo Presidente da FA	8
Membro eleito do Conselho de Escola	4,5
Membro eleito do Conselho Científico	6
Membro eleito do Conselho Pedagógico	4,5
<i>Presidente do Conselho Directivo (orgânica antiga)</i>	<i>18</i>
<i>Vice-Presidente do Conselho Directivo (orgânica antiga)</i>	<i>16</i>
<i>Vogal do Conselho Directivo (orgânica antiga)</i>	<i>8</i>
<i>Presidente da Assembleia de Representantes (orgânica antiga)</i>	<i>4,5</i>
<i>Vice-Presidente da Assembleia de Representantes (orgânica antiga)</i>	<i>4,5</i>

<i>Membro da Assembleia de Representantes (orgânica antiga)</i>	2
<i>Membro da Comissão Coordenadora do Conselho Científico (orgânica antiga)</i>	6
<i>Membro do Conselho Científico (orgânica antiga)</i>	3
Presidente da Assembleia de Escola da FA	4
Vice-Presidente da Assembleia de Escola da FA	2
Membro da Assembleia de Escola da FA	1
Director de Centro de Investigação Acreditado	2+2(n° invst.PhD/10)
Director de Departamento	6
Secretario da Direcção de Departamento	2,5
Coordenador de Área Científica	4
Coordenador de Ciclo de Estudos	4
Coordenador de Curso do 1º Ciclo	5
Coordenador de Curso de Ciclo Combinado (1º + 2º Ciclo – mestrado integrado)	5
Coordenador de Curso de 2º Ciclo	3
Coordenador de Curso de 3º Ciclo	5
Coordenador de Curso de Especialização	2
Coordenação de Gabinete de Planeamento	4
Coordenação de Gabinete de Relações Externas e Mobilidade	4
Coordenação de Gabinete Editorial e de Comunicação	4
Coordenação dos Serviços do Centro de Documentação	1
Coordenação dos Serviços do Centro Multimédia	1
Coordenação dos Serviços do Centro de Informática	1
Coordenação dos Serviços do Centro de Cartografia	1
Coordenação dos Serviços do Centro Oficinal e de Prototipagem	1
Coordenação dos Serviços do Centro de Reprografia	1
Coordenação do Gabinete Técnico e Obras	1
Membro de comissões especiais de longa duração (mínimo 1 semestre)	4
Membro de comissões especiais de curta duração	2
Membro de comissão eleitoral	0,5
Avaliador de programa de I&DT Internacional	0,25
Avaliador de programa de I&DT Nacional	0,25
Presidente e membro de júri de Concurso Académico	0,5
Presidente e membro de júris de Concursos Administrativos	0,1
Membro do Conselho Coordenador de Avaliação de Docentes da FA	4
Cargos em entidades científicas nacionais e internacionais	1
Outros Cargos a que se alude no artigo 73º do ECDU	1

CAPÍTULO III – REFERÊNCIAS DE DESEMPENHO

Artigo 18º Definição de níveis de qualidade

1 — Para todos os critérios de avaliação são fixados cinco níveis de avaliação qualitativa:

- a) **Muito Positivo**, a atribuir sempre que o avaliador reconheça que o avaliado tem pelo menos um ponto forte determinante e nenhum ponto fraco determinante, correspondente a um factor de Q =1,5;

- b) **Positivo**, a atribuir sempre que o avaliador reconheça que o avaliado não tem pontos fortes nem pontos fracos determinantes e os pontos fortes superam os pontos fracos, correspondente a um factor de $Q=1,25$;
- c) **Neutro**, a atribuir sempre que o avaliador não identifique nem pontos fortes nem pontos fracos ou quando, reconhecendo a existência, considere que os pontos fortes e fracos se equilibram, correspondente a um factor de $Q=1,0$;
- d) **Negativo**, a atribuir sempre que o avaliador reconheça que o avaliado não tem pontos fortes nem pontos fracos determinantes e os pontos fracos superam os pontos fortes, correspondente a um factor de $Q=0,75$;
- e) **Muito Negativo**, a atribuir sempre que o avaliador reconheça que o avaliado tem pelo menos um ponto fraco determinante e nenhum ponto forte determinante, correspondente a um factor de $Q=0,5$.

2 — Para atribuição de um dos cinco níveis de qualidade referidos no ponto anterior, o avaliador fará uso de informação subjectiva fornecida pelo avaliado e terá como base os parâmetros de natureza qualitativa, identificados nos artigos anteriores, que concorrem para a definição de cada um dos critérios de avaliação.

3 — Quando, em resultado da utilização do nível de qualidade ‘negativo’ ou ‘muito negativo’ resulte uma menção final de “Inadequado”, nos termos do número 1 do artigo 26º, o CCAD deverá solicitar parecer a outro docente da mesma área científica, ou de área científica afim, a fim de confirmar o resultado.

Artigo 19º Fundamentação

O avaliador tem de justificar o nível de desempenho qualitativo que atribui ao avaliado de acordo com o seguinte procedimento:

- 1 — listar os eventuais **pontos fortes** e **pontos fracos** da actividade dos avaliados em cada um dos parâmetros de avaliação de natureza qualitativa do critério de avaliação em causa.
- 2 — classificar como **determinante** ou **não-determinante** a cada um dos pontos fortes e fracos identificados no ponto anterior, justificando, em todos os casos, a atribuição da classificação de **determinante**.
- 3 — atribuir ao avaliado, em todas as vertentes e parâmetros do seu desempenho, um dos níveis de qualidade identificados no artigo anterior.

Artigo 20º Definição de desempenho

O valor do desempenho ajustado $D_{X,y}$ é função do desempenho $M_{X,y}$ obtido na vertente X e critério y e do factor de qualidade $Q_{X,y}$ atribuído pelo avaliador; ou seja, o desempenho $D_{X,y}$ no critério de avaliação y da vertente X obtém-se multiplicando a componente quantitativa $M_{X,y}$ pela componente qualitativa $Q_{X,y}$:

$$D_{X,y} = M_{X,y} \times Q_{X,y}$$

Artigo 21º Definição de função de valoração

1 — A função de valoração $\Phi_{X,y}$ converte o desempenho $D_{X,y} = Q_{X,y} \times M_{X,y}$ no critério de avaliação y da vertente X no valor $C_{X,y}$ a utilizar para efeitos de avaliação, sendo este valor função das metas $\mu_{X,y}$ e tectos $K_{X,y}$:

$$\phi_{X,y}(D_{X,y}) = C_{X,y} = \min\left(\frac{100 \times D_{X,y}}{\mu_{X,y}}, K_{X,y}\right)$$

2 — A função de valoração $\Phi_{X,y}$ é contínua, limitada e crescente, com $\Phi_{X,y}(0) = 0$ e é fixada pelo Presidente da FA, ouvidos os Conselhos Científico e Pedagógico.

Artigo 22º Definição de metas

- 1 — A meta $\mu_{x,y}$ no critério de avaliação y da vertente X quantifica o desempenho pretendido durante um ciclo de avaliação.
- 2 — A função de valoração $\Phi_{x,y}$, referida no artigo anterior, é definida de modo a que $\Phi_{x,y}(\mu_{x,y})=100$, em que a meta $\mu_{x,y}$ é fixada pelo Presidente da FA, ouvidos os Conselhos Científico e Pedagógico e sob proposta da área disciplinar.
- 3 — Na definição das metas dos diferentes critérios de avaliação, o Presidente da FA terá em consideração, para cada área disciplinar e durante o período a que se reporta a avaliação de desempenho, os recursos disponíveis e o modo como a estratégia dessa área disciplinar contribui para a estratégia global da FA.

Artigo 23º Definição de tectos

- 1 — O tecto $K_{x,y}$ no critério de avaliação y da vertente X quantifica a valoração de desempenho máxima que, para efeitos de avaliação, pode ser atribuída durante um ciclo de avaliação.
- 2 — Os tectos a que se refere o número anterior são fixados pelo Presidente da FA, sob proposta da área disciplinar, ouvidos os Conselhos Científico e Pedagógico.
- 3 — Na definição dos tectos, o Presidente da FA terá em consideração a estratégia global da FA.

Artigo 24º Coeficientes de ponderação

- 1 — O coeficiente de ponderação α_x , não negativo, estabelece o peso relativo da vertente X no conjunto das vertentes. A soma de todos os coeficientes de ponderação será dada por $\sum_x \alpha_x = 1$.
- 2 — O coeficiente de ponderação $\alpha_{x,y}$, não negativo, estabelece o peso relativo do critério de avaliação y da vertente X . A soma de todos os coeficientes de ponderação de uma das vertentes será dada por $\sum_y \alpha_{x,y} = 1$.
- 3 — O coeficiente de ponderação global do critério de avaliação y da vertente X no conjunto das vertentes calcula-se através do produto dos coeficientes de ponderação dos números anteriores $\bar{\alpha}_{x,y} = \alpha_x \times \alpha_{x,y}$.
- 4 — Os coeficientes de ponderação a que se refere o número 2 e os intervalos de variação dos coeficientes a que se refere o número 1 são fixados pelo CCAD, ouvidos os Conselhos Científico e Pedagógico, durante o primeiro semestre de cada período de avaliação.

CAPÍTULO IV – SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO E PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Artigo 25º Modelo de avaliação

- 1 — A avaliação de desempenho alicerça-se num *modelo multicritério de agregação aditiva* de valorações nas várias vertentes, construído segundo os princípios da *Análise de Decisão* e da *Teoria de Valor Multicritério*.
- 2 — A valoração parcial correspondente a cada vertente é função do valor de cada um dos seus critérios e dos respectivos coeficientes de ponderação; mais concretamente, a valoração parcial C_x de cada vertente X é o somatório dos valores $C_{x,y}$ de cada um dos seus critérios multiplicados pelos coeficientes de ponderação $\alpha_{x,y}$ correspondentes:

$$C_X = \sum_y \alpha_{X,y} \times C_{X,y}$$

3 — A valoração global é função do valor de cada uma das vertentes e dos respectivos coeficientes de ponderação; mais concretamente, a valoração global C é o somatório das valorações parciais C_X de cada vertente multiplicadas pelos coeficientes de ponderação α_X correspondentes:

$$C = \sum_X \alpha_X \times C_X$$

Artigo 26º Sistema de classificação

1 — O sistema de classificação materializa-se no seguinte procedimento:

- a. O apuramento do valor $C_{X,y}$ que o avaliador atribui ao avaliado em cada critério y da vertente X ;
- b. Apuramento da classificação intermédia CI que o avaliador atribui ao avaliado por intermédio da combinação dos diferentes critérios da forma a seguir indicada e com arredondamento para o inteiro mais próximo,

$$CI = \max_{\alpha_{X,y}} \sum_{X,y} \bar{\alpha}_{X,y} \times C_{X,y}$$

em que $\bar{\alpha}_{X,y}$ é o coeficiente de ponderação global do critério y da vertente X que otimiza o desempenho global do avaliado, tendo em conta o estabelecido no artigo 24º;

- c. A ponderação global optimizante é obtida de modo a maximizar a classificação intermédia CI , respeitando os intervalos de variação dos coeficientes de ponderação fixados pelo CCAD durante o primeiro semestre de cada período de avaliação;
- d. Até que seja alterada, nos termos da alínea seguinte, a classificação final CF do docente é obtida com base na sua classificação intermédia CI da forma a seguir indicada:
 - i. $CF = \textit{Excelente}$ se $CI \geq 80$
 - ii. $CF = \textit{Muito Bom}$ se $40 \leq CI < 80$
 - iii. $CF = \textit{Bom}$ se $20 \leq CI < 40$
 - iv. $CF = \textit{Inadequado}$ se $CI < 20$
- e. Os valores de limiar que constam da alínea anterior podem ser modificados durante o primeiro semestre dos períodos de avaliação por decisão do CCAD, aprovada pela maioria dos seus membros sob proposta do Presidente da FA, ouvidos os Conselhos Científico e Pedagógico.

2 — Para os efeitos da avaliação de desempenho previstos na Lei e na regulamentação aplicável, só releva a classificação final CF . A classificação intermédia CI não releva e, em particular, não é utilizável para seriar os docentes.

3 — A divulgação dos resultados deve respeitar a natureza individual da avaliação de desempenho dos docentes, sendo os resultados comunicados apenas ao docente em causa, ao Presidente do Departamento e ao coordenador da Área Científica em que o docente está integrado, de acordo com o procedimento estabelecido no Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da UTL, estando todos os intervenientes no processo de avaliação obrigados a sigilo.

4 — Sem prejuízo do âmbito individual dos resultados, estes podem ser utilizados, em termos estatísticos, para caracterizar as áreas disciplinares.

Artigo 27º Identificação de áreas disciplinares e afectação de

docentes

- 1 — Para efeitos da aplicação do presente regulamento, consideram-se as áreas disciplinares da FA, as áreas científicas constantes dos estatutos da Faculdade de Arquitectura.
- 2 — Para efeitos da afectação dos docentes às áreas disciplinares, será considerada a listagem aprovada em Conselho Científico identificando, para todos os docentes, e para efeitos de avaliação de desempenho, seja como avaliador seja como avaliado, qual a respectiva área disciplinar.

Artigo 28º Nomeação de avaliadores

- 1 — Para cada docente da FA, o CCAD nomeará um avaliador, de acordo com as regras definidas no presente artigo e sempre no respeito do princípio de que um docente não pode avaliar outro docente que, por sua vez, o avalie a si.
- 2 — A lista dos avaliadores e dos respectivos avaliados será divulgada na página da Faculdade de Arquitectura na Internet.
- 3 — O avaliador será, em princípio, um Professor Catedrático da área disciplinar em que se integra o avaliado, salvo o disposto no artigo 31º e na alínea b) do número 1 do artigo 32º, podendo, se assim o entender, ser coadjuvado por outros Professores Catedráticos dessa mesma área disciplinar ou de outra área disciplinar análoga ou por um perito externo.
- 4 — Sempre que um avaliador entenda recorrer a um coadjuvante, deverá dar conta dessa sua intenção, no prazo de dez dias úteis contados da sua nomeação, ao CCAD, que a fará divulgar na página da Faculdade de Arquitectura na Internet.

Artigo 29º Recurso quanto à nomeação de avaliadores

- 1 — No prazo de dez dias úteis contados da divulgação da lista de avaliadores, pode qualquer docente recorrer para o Presidente da FA da nomeação de qualquer avaliador.
- 2 — O recurso interposto só pode ser sustentado na violação de uma regra do presente regulamento, que deverá ser expressamente identificada no recurso sob pena do seu indeferimento liminar.
- 3 — O Presidente da FA decidirá do recurso, que tem efeitos suspensivos, no prazo máximo de dez dias úteis, devendo ouvir o CCAD e, sempre que possível, o coordenador da área disciplinar em que o docente está integrado.
- 4 — Sendo recorrentes o Presidente da FA ou membros do Conselho de Escola cabe ao Reitor decidir do recurso interposto.

Artigo 30º Impedimento, escusa ou suspeição de avaliador

- 1 — Os prazos referidos no artigo anterior são aplicáveis aos casos de impedimento, escusa ou suspeição de avaliador.
- 2 — Cabe ao CCAD decidir sobre os incidentes referidos no número anterior, excepto quando interpostos ou envolvendo os Presidente da FA ou membros do Conselho de Escola, casos em que a decisão cabe ao Reitor.

Artigo 31º Casos especiais de nomeação de avaliador

- 1 — O desempenho, durante todo ou parte de um ciclo de avaliação, de um dos cargos a seguir identificados deverá ser avaliado:
 - a) pelo Reitor, no que respeita ao Presidente da FA;
 - b) pelos membros cooptados do Conselho de Escola, no que respeita ao presidente e vice-presidente do Conselho de Escola;
 - c) pelo Presidente do Conselho de Escola, no que respeita aos restantes membros do Conselho de Escola;

- d) pelo Presidente da FA, no que respeita aos Presidentes do Conselho Científico, do Conselho Pedagógico e restantes membros do CCAD, aos membros do Conselho de Gestão e aos Presidentes dos Departamentos;
- e) pelo Presidente do Conselho Científico, no que respeita aos membros do Conselho Científico, aos Presidentes de Unidades de Investigação, aos coordenadores de Ciclo e de Cursos conducente a grau, com excepção dos casos em que, por força das alíneas anteriores, outro haja de ser o avaliador;
- f) pelo Presidente do Conselho Pedagógico, no que respeita aos membros do Conselho Pedagógico, com excepção dos casos em que, por força das alíneas anteriores, outro haja de ser o avaliador;
- g) pelos Presidentes dos Departamentos, ou outro Professor Catedrático nomeado pelo CCAD, no que respeita ao desempenho de docentes da respectiva unidade orgânica que, nos termos do artigo seguinte, foram nomeados como avaliadores com excepção dos casos em que, por força das alíneas anteriores, outro haja de ser o avaliador.

2 — No caso do avaliador resultante da aplicação das alíneas c) a f) do número anterior não ser Professor Catedrático, o CCAD nomeará um Professor Catedrático que o substitua como avaliador, devendo este ter em consideração as informações que lhe sejam prestadas pelos primeiros.

3 — Os avaliadores identificados nos números anteriores podem ouvir, se o entenderem por necessário, o(s) docente(s) que, por força da aplicação das regras do artigo seguinte, seria nomeado como avaliador do docente avaliado.

Artigo 32º Regra geral de nomeação de avaliador

1 — Na nomeação de avaliadores o Conselho Coordenador de Avaliação dos Docentes deve atender às seguintes regras:

- a) o avaliador deve ser um Professor Catedrático que exerça funções na área disciplinar em que se integra o avaliado;
- b) não sendo possível, ou sendo possível, não se revele conveniente, nomear um Professor Catedrático da área disciplinar do avaliado, pode ser nomeado um outro Professor Catedrático que exerça preferencialmente funções em área disciplinar análoga ou afim.

2 — Sempre que possível o avaliador deve ter uma relação funcional com o avaliado.

Artigo 33º Fases do processo de avaliação

1 — O processo de avaliação dos docentes compreende as seguintes fases:

- a) auto-avaliação;
- b) avaliação;
- c) harmonização;
- d) notificação da avaliação;
- e) homologação.

2 — A regulamentação da auto-avaliação é da competência do CCAD.

3 — A concretização do processo de avaliação é da responsabilidade do CCAD, respeitando o estipulado no Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da UTL.

4 — Ao avaliado são concedidas as faculdades de se pronunciar em audiência prévia sobre a avaliação, bem como de impugnar o acto administrativo de avaliação através do direito de reclamação e do recurso, nos termos estabelecidos no Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da UTL.

CAPÍTULO V – CONSELHO COORDENADOR DE AVALIAÇÃO DE DOCENTES

Artigo 34º Composição e mandato

1 — O Conselho Coordenador de Avaliação dos Docentes tem a seguinte composição:

- a) O Presidente da FA, que preside;
- b) Os Presidentes do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico;
- c) Três a cinco Professores Catedráticos da FA, nomeados pelo Presidente da FA, ouvido o Conselho Científico.

2 — O mandato dos membros do Conselho Coordenador de Avaliação dos Docentes designados nos termos da alínea c) tem a duração do período restante do mandato do Presidente da FA.

Artigo 35º Competências

1 — Para além das competências previstas no Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da UTL e neste regulamento, compete ao Conselho Coordenador de Avaliação dos Docentes:

- a. Nomear os avaliadores nos termos do presente Regulamento;
- b. Fixar, durante o primeiro semestre de cada período de avaliação, os coeficientes de ponderação de acordo com o estabelecido no artigo 24º;
- c. Concretizar o processo de avaliação e divulgá-lo por avaliadores e avaliados;
- d. Propor ao Conselho Científico a lista contendo as classificações finais dos docentes.
- e. Elaborar e divulgar, no final da avaliação correspondente a cada período, um relatório sobre a forma como aquela decorreu e com propostas de melhorias a introduzir no regulamento, incluindo, designadamente, a análise da influência dos factores de discricionariedade aplicados pelos diferentes avaliadores nos resultados globais da avaliação.

CAPÍTULO VI – DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 36º Avaliação nos anos de 2004 a 2009

1 — Para efeito da avaliação de desempenho nos anos 2004 a 2009 prevista nos artigos 32º e 33º do Regulamento de avaliação de desempenho dos docentes da UTL, e para efeitos do artigos 28º, 31º e 32º do presente regulamento, as áreas disciplinares são as áreas científicas existentes à data na FA, ou seja: Arquitectura; Urbanismo; Design; Tecnologias da Arquitectura, do Urbanismo e do Design; Desenho e Comunicação Visual; História e Teoria da Arquitectura, do Urbanismo e do Design; Ciências Sociais e do Território.

2 — Para os mesmos fins e efeitos descritos no número anterior, as áreas disciplinares e afins de cada área disciplinar são definidas pelo CCAD, ouvido o Conselho Científico.

ANEXO A

Referências quantitativas de desempenho a utilizar por omissão

- 1 — No caso do Presidente da FA não fixar a função de valoração $\Phi_{x,y}$ para o critério de avaliação y da vertente X durante o primeiro semestre do período de avaliação, nos termos estipulados no artigo 21º, utiliza-se a função com dois troços lineares que passa pelos pontos (0,0) e $(\mu_{x,y}, 100)$ e é limitada no tecto $K_{x,y}$.
- 2 — No caso do Presidente da FA não fixar a meta $\mu_{x,y}$ no critério de avaliação y da vertente X durante o primeiro semestre do período de avaliação, nos termos estipulados no artigo 22º, utilizam-se os valores indicados na **tabela A1**. No caso dos docentes convidados, a meta das Unidades Curriculares deve ser multiplicada pela percentagem de contratação.
- 3 — No caso do Presidente da FA não fixar o tecto $K_{x,y}$ no critério de avaliação y da vertente X durante o primeiro semestre do período de avaliação, nos termos estipulados no artigo 23º, utilizam-se os valores indicados na **tabela A2**.
- 4 — No caso do Conselho Coordenador da Avaliação dos Docentes não fixar os intervalos de variação do coeficiente de ponderação α_x que estabelece o peso relativo da vertente X no conjunto das vertentes e o coeficiente de ponderação que estabelece o peso relativo do critério de avaliação y na vertente X durante o primeiro semestre do período de avaliação, nos termos estipulados no artigo 24º, utilizam-se os valores indicados na **tabela A3**.

TABELA A1 - METAS

Ensino	
Conteúdos pedagógicos ($\mu_{E,cp}$)	1,5
Serviço docente prestado ($\mu_{E,uc}$)	9
Acompanhamento e orientação de estudantes ($\mu_{E,ort}$)	6
Inovação pedagógica ($\mu_{E,inov}$)	6
Investigação	
Produção científica ($\mu_{I,pub}$)	4,5
Grupos de investigação ($\mu_{I,grup}$)	1
Participação em projectos ($\mu_{I,prj}$)	1
Criação e reforço de meios laboratoriais ($\mu_{I,lab}$)	1
Reconhecimento pela comunidade científica ($\mu_{I,rec}$)	1
Transferência de Conhecimento	
Propriedade industrial e intelectual ($\mu_{T,pai}$)	6
Legislação e normas técnicas ($\mu_{T,leg}$)	6
Divulgação ($\mu_{T,pub}$)	6
Prestação de serviços e consultoria ($\mu_{T,serv}$)	6
Concepção e projecto ($\mu_{T,proj}$)	6
Serviços à comunidade ($\mu_{T,div}$)	6
Formação profissional ($\mu_{T,form}$)	6
Gestão Universitária	
Cargos de gestão universitária ($\mu_{G,gu}$)	4,5

TABELA A2 - TECTOS

Ensino	
Conteúdos pedagógicos ($K_{E,cp}$)	500
Serviço docente prestado ($K_{E,uc}$)	300
Acompanhamento e orientação de estudantes ($K_{E,ori}$)	300
Inovação pedagógica ($K_{E,inov}$)	300
Investigação	
Produção científica ($K_{I,pub}$)	600
Grupos de investigação ($K_{I,grup}$)	500
Participação em projectos ($K_{I,prj}$)	500
Criação e reforço de meios laboratoriais ($K_{I,lab}$)	500
Reconhecimento pela comunidade científica ($K_{I,rec}$)	500
Transferência de Conhecimento	
Propriedade industrial e intelectual ($K_{T,pat}$)	300
Legislação e normas técnicas ($K_{T,leg}$)	300
Divulgação ($K_{T,pub}$)	300
Prestação de serviços e consultoria ($K_{T,serv}$)	300
Concepção e projecto ($K_{T,proj}$)	300
Serviços à comunidade ($K_{T,div}$)	300
Formação profissional ($K_{T,form}$)	300
Gestão Universitária	
Cargos de gestão universitária ($K_{G,gu}$)	500

TABELA A3 - INTERVALOS DE VARIAÇÃO DO COEFICIENTE DE PONDERAÇÃO $\alpha_{x,y}$

Vertente	Critério	$C_{x,y}$	$\alpha_{x,y}$	C_x	$\alpha_{x, \text{mínimo}}$	$\alpha_{x, \text{máximo}}$	α_x	$C = C_x \times \alpha_x$
Ensino	Conteúdos Pedagógicos		3/12		0.3	0.5		
	Serviço Docente prestado		5/12					
	Acompanhamento e orientação de estudantes		3/12					
	Inovação pedagógica		1/12					
Investigação	Produção Científica		3/9		0.3	0.5		
	Grupos de Investigação		1/9					
	Participação em Projectos		2/9					
	Criação e reforço de meios laboratoriais		2/9					
	Reconhecimento pela comunidade científica		1/9					
Transferência de Conhecimento	Propriedade industrial		2/12		0	0.3		
	Legislação e normas técnicas		2/12					
	Divulgação		2/12					
	Prestação de serviços e consultoria		2/12					
	Concepção e projecto		2/12					
	Serviços à comunidade		1/12					
	Formação profissional		1/12					
Gestão Universitária	Cargos em órgãos de gestão		1		0 (a) 0,02 (b) 0,05 (c)	0.2		

(a) Professores auxiliares
(b) Professores associados
(c) Professores catedráticos

ANEXO B

Instrução do processo de avaliação

1. Para instruir o processo de avaliação, o avaliado deverá entregar o formulário digital para a avaliação de docentes da FA/UTL devidamente preenchido. Cada item introduzido deverá incluir uma descrição completa que ficará organizada de acordo com as categorias previstas no presente regulamento.
2. O processo de avaliação de cada docente deverá estar disponível para consulta pelos restantes docentes.

